

Agenda janeiro – abril 2026

TheatroCirco

Tc

Agenda
janeiro–abril 2026

TheatroCirco

Janeiro 2026

5, 6 e 7 janeiro → Teatro

12

Catarina e a Beleza de Matar Fascistas
Tiago Rodrigues

10 janeiro → Música → Contraponto

13

Stravinsky, Tinoco e Varèse
Por Orquestra do Norte

12 a 16 janeiro → Mediação → gnratón

14

Chamada à Participação: Habitar
Hotel Europa

12, 19 e 26 janeiro → Mediação

15

Três Tempos
Com Xullaji e Tiago Sampaio

12, 19 e 26 janeiro → Cinema

52–53

Cinema no Theatro

14 a 17 janeiro → Cinema → CTB

56

Ciclo de Cinema
& Documentários Maria Augusta

17 janeiro → Mediação

16

Visita Guiada ao Theatro Circo

17 janeiro → Conversa

17

Contexto
Felisbela Lopes e José Soeiro

22 e 23 janeiro → Teatro → CTB

57

Parábola do Rei Morto
Vergílio Alberto Vieira

23 e 24 janeiro → Infantojuvenil

18

E as flores?

Joana Gama

24 janeiro → Música

19

Noiserv
7035

29 e 30 janeiro → Teatro → CTB

58

Auto da Barca do Inferno
Gil Vicente

31 janeiro → Mediação

20

Companhia de Espectadores
Fundamentos de análise dramatúrgica

31 janeiro → Teatro → Música

21

Serge Fritz

Fevereiro 2026

2, 9 e 23 fevereiro → Cinema

52–53

Cinema no Theatro

7 fevereiro → Infantojuvenil

22

ORUKAMI
GariBambi

7 fevereiro → Conversa

23

Contexto
José Marmeira e Paula Guerra

13 fevereiro → Teatro

24–25

O Nariz de Cleópatra, pois claro!
Cristina Carvalhal

14 fevereiro → Mediação → Formas de Fazer

26

Fluir
Com Cristina Carvalhal

14 fevereiro → Música

27

Diamanda Galás

18 a 20 fevereiro → Teatro → CTB

57

Parábola do Rei Morto
Vergílio Alberto Vieira

18 fevereiro → Workshop

28

Oficina de teatro: Paraísos Infinitos
Nídia Roque/Theatro da Cidade

20 e 21 fevereiro → Infantojuvenil

29

O Paraíso São Os Outros

Teatro da Cidade/Nídia Roque

21 fevereiro → Música

30

Ricardo Ribeiro

24 fevereiro → Teatro → CTB

59

Amor de Perdição

Camilo Castelo Branco

27 fevereiro → Dança

31

WonderLandi

Lander Patrick

28 fevereiro → Mediação

20

Companhia de Espectadores

Da leitura à encenação

28 fevereiro → Mediação

16

Visita Guiada

ao Theatro Circo

28 fevereiro → Música

32

Luca Argel convida Moreno Veloso

O Homem Triste

Março 2026

2, 9, 16, 23 e 30 março → Cinema

52-53

Cinema no Theatro

2, 9, 16 e 30 março → Mediação

15

Três Tempos

Com Xullaji e Tiago Sampaio

3, 10, 17, 24 e 31 março → Música

33

Ciclo Música de Câmara

Universidade do Minho

4, 5 e 31 março → Teatro → CTB

60

Romeu & Julieta

de Alexej Schipenko,

a partir de William Shakespeare

7 março → Música → Contraponto

34

Pierrot Lunaire de Arnold Schoenberg

Por Ars ad Hoc

12 a 14 março → Infantojuvenil

35

Lenda de Miragaya...um teatro de fingir

Confederação – coletivo de investigação teatral

17 março → Cinema

36

La guitarra flamenca de Yerai Cortés

Antón Álvarez

21 março → Música	15
<i>Apresentação Três Tempos</i> Com xullaji e Tiago Sampaio	
21 março → Música	37
<i>Yerai Cortés</i> <i>Guitarra Coral</i>	
26 março → Mediação → Dia Mundial do Teatro	38
<i>Conversa-Jantar com Sara Inês Gigante</i> <i>Celebração do Dia Mundial do Teatro</i>	
27 março → Teatro → Dia Mundial do Teatro	39
<i>POPULAR</i> Sara Inês Gigante	
28 março → Mediação	20
Companhia de Espectadores Biografia e Autoficção	
28 março → Mediação	16
Visita Guiada ao Theatro Circo	
28 março → Música	40–41
<i>Dora Morelenbaum</i> <i>Pique</i>	

Abril 2026	
1 e 2 abril → Teatro → CTB	60
<i>Romeu & Julieta</i> de Alexej Schipenko a partir de William Shakespeare	
7 a 9 abril → Dança → Supracasa	42
OPEN CALL – Laboratório Assimétrico com Beatriz Valentim	
8 abril → Teatro → CTB	61
<i>Amadeo(s)</i> Art'Imagen	
11 abril → Mediação	20
Companhia de Espectadores Teatro pós-dramático	
11 abril → Música → Contraponto	43
<i>Górecki e Adams</i> Por Rakhi Singh e Sinfonietta de Braga	
13, 20 e 27 abril → Cinema	52–53
Cinema no Theatro	
13 abril → Mediação	15
<i>Três Tempos</i> Com Xullaji e Tiago Sampaio	

17 abril → Teatro → Supracasa → Aniversário

44

Capra – or how to say hello to fear
Roxana Ionesco

18 abril → Infantojuvenil → Aniversário

45

Histórias de Sonho
Por Livraria Aqui há Gato

18 abril → Mediação → Aniversário

16

Visita Guiada
ao Theatro Circo

18 abril → Música → Aniversário

46

Elisabete Matos, Maciej Pikulski
e Pedro Ribeiro
Onírico Feminino: O teu olhar sobre mim

19 abril → Música → Aniversário

47

Tortoise

21 abril → Música → Aniversário

48

A Garota Não
A Vulgar Mulher Extraordinária

22 abril → Mediação → Formas de Fazer → Aniversário

49

Na sombra dos relatos oficiais
Com Nina Laisné

24 abril → Dança → Aniversário

50

Como una baguala oscura
Nina Laisné

Programação Própria

É a programação pensada pela equipa de direção artística do Theatro Circo. Nela, descobrimos um conjunto de espetáculos de diferentes géneros artísticos, que vão desde a música, o teatro e a dança, passando por atividades de mediação, onde se incluem conversas, programas de pensamento e reflexão, e uma atenção particular a públicos infantojuvenis.

It is the programme conceived by Theatro Circo's artistic direction team. Within it, we discover a variety of performances spanning different artistic genres, ranging from music, theatre, and dance, to educational activities, including talks, thought-provoking conferences, and a particular focus on children and youth audiences.

5, 6 e 7 janeiro → Teatro
Segunda a Quarta 21h30 Sala Principal

M/16 20€ (10€ cartão Pentágono)

Catarina e a Beleza de Matar Fascistas Tiago Rodrigues

Esta família mata fascistas. É uma tradição com mais de 70 anos que cada membro sempre seguiu. Hoje, reúnem-se numa casa no campo, no Sul de Portugal, perto da aldeia de Baleizão. Uma das mais jovens da família, Catarina, vai matar o seu primeiro fascista, raptado de propósito para o efeito. É um dia de festa, de beleza e de morte. No entanto, Catarina é incapaz de matar ou recusa-se a fazê-lo. Estala o conflito familiar, acompanhado de várias questões. O que é um fascista? Há lugar para a violência na luta por um mundo melhor? Podemos violar as regras da democracia para melhor a defender?

Uma das mais aclamadas peças de teatro da última década em Portugal, com texto e encenação de Tiago Rodrigues, regressa aos palcos após salas de espetáculo esgotadas por todo o mundo.

Tiago Rodrigues' play about a family's fascist-killing tradition, which is challenged when young Catarina refuses her first kill, sparking a conflict about violence and democracy.

Texto e encenação Tiago Rodrigues · Colaboração artística Magda Bizarro
Intérpretes Isabel Abreu, Romeu Costa, António Fonseca,
Beatriz Maia, Marco Mendonça, Carolina Passos Sousa, António Parra e João Vicente
Produção Teatro Nacional D. Maria II · Produção executiva Festival d'Avignon
Coprodução Wiener Festwochen, Emilia Romagna Teatro Fondazione (Modena),
Théâtre de la Cité – CDN Toulouse Occitanie & Théâtre Garonne Scène européenne Toulouse,
Festival d'Automne à Paris & Théâtre des Bouffes du Nord, Teatro di Roma – Teatro Nazionale,
Comédie de Caen, Théâtre de Liège, Maison de la Culture d'Amiens,
BIT Teatergarasjen (Bergen), Le Trident – Scène nationale de Cherbourg-en-Cotentin,
Teatre Lliure (Barcelona), Centro Cultural Vila Flor (Guimarães),
O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo)

Sessão de 6 de janeiro com legendagem descritiva em português

Sessão de 7 de janeiro com audiodescrição

Duração 150 minutos

O dstgroup é mecenas deste espetáculo

10 janeiro → Música → Contraponto
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 12€ (6€ cartão Pentágono)

Stravinsky, Tinoco e Varèse Por Orquestra do Norte

No primeiro momento do ano do ciclo Contraponto, o Theatro Circo apresenta a Orquestra do Norte num programa desafiante, fruto de uma encomenda especial. Sob a direção artística do Maestro Fernando Marinho, a Orquestra do Norte propõe um repertório que liga a vanguarda do século XX à contemporaneidade. O espetáculo inicia com a energia e o lirismo de *Octandre* de Edgard Varèse, seguindo-se da obra *Before Spring* do compositor português Luís Tinoco. O ponto alto da noite é a execução da poderosa *A Sagrada da Primavera* de Igor Stravinsky (com orquestração de J. McPhee). Esta obra fundamental, dividida em *A Adoração da Terra* e *O Sacrifício*, é um marco pela sua intensidade rítmica e dramatismo, revolucionando a música do século XX.



© Município de Amarante

Orquestra do Norte, led by Fernando Marinho, performs works by Varèse (*Octandre*), Tinoco (*Before Spring*), and Stravinsky (*The Rite of Spring*), linking 20th-century avant-garde to contemporary music.

Fernando Marinho – Diretor artístico e maestro titular

Duração 60 minutos

O dstgroup é mecenas do ciclo Contraponto

12 a 16 janeiro → Residência Artística → gnration
Segunda a Sexta gnration

Gratuito

Chamada à Participação: *Habitar* Hotel Europa



© Hotel Europa

Em 2025 e 2026 a Companhia Hotel Europa percorre o país com residências artísticas de pesquisa para a construção do espetáculo *Habitar*. Em janeiro de 2026 estará em Braga a recolher vários testemunhos e perspetivas sobre o tema da Habitação. Este trabalho de investigação tem como objetivo compilar material para o processo de ensaios e escrita do guião da peça *Habitar*, bem como para fazer uma reflexão crítica sobre este novo espetáculo de teatro documental.

Habitar pretende retratar o problema da habitação em Portugal e na Europa, seguindo as histórias de pessoas reais, como pessoas que vivem em tendas porque não conseguem pagar a renda, idosos expulsos da casa onde viviam há 30 anos, famílias que não conseguem alugar um apartamento, pessoas que partilham casa com outras, especialistas do mercado da habitação, agentes imobiliários e ativistas pela habitação. *Habitar* é um espetáculo de teatro documental que procura entender as razões e soluções para a questão mais urgente que atravessa a sociedade portuguesa na atualidade.

Nota As entrevistas terão a duração máxima de 60 minutos e serão gravadas em formato áudio. O local e horário para a realização das entrevistas será acordado entre a companhia e a pessoa entrevistada.

The documentary theatre show *Habitar* by Hotel Europa explores the housing crisis in Portugal/Europe through real-life stories, seeking testimonies in Braga in January 2026.

Coprodução Teatro Circo, Teatro Nacional D. Maria II, FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro das Figuras
Inscrição gratuita para participacao@theatrocirco.com

12 janeiro a 18 abril → Mediação
Segundas 18h45 Sala de Ensaios

Gratuito

Três Tempos Com Xullaji e Tiago Sampaio

A várias mãos, com os diferentes tempos de cada cidade, *Três Tempos* entra na segunda edição, agora com xullaji como guia sonoro e poético.

Três grupos com idades entre os 15 e os 18 anos, reunidos em Braga (Theatro Circo), Viseu (Teatro Viriato) e Lisboa (Culturstage), recebem o convite para embarcar numa experiência de cocriação deste projeto, fora do ambiente escolar e pensado para que cada grupo viva o processo de forma igual. Assim, entre novembro de 2025 e abril de 2026, têm lugar encontros semanais de escrita e reflexão, intercalados por momentos intensivos de cocriação, usando a palavra e o som como ferramentas de transformação pessoal e social, com curadoria artística a cargo do rapper xullaji. Em Braga, a mediação do processo está a cargo do músico local Tiago Sampaio.

Depois de uma apresentação em Braga em março, o grupo rumará a Lisboa, cidade anfitriã desta edição. Aí, cada grupo apresentará o resultado dos trabalhos desenvolvidos, refletindo a singularidade do seu percurso e mantendo a coesão de um projeto que celebra a criatividade coletiva.



© DR



© Hugo Sousa

Apresentação em Braga 21 de março, 15h
Apresentação em Lisboa 18 de abril (horário a definir)

Três Tempos returns for its second edition, with xullaji guiding three youth groups in Braga, Viseu, and Lisbon through a collaborative journey of writing and sound.

Coprodução Teatro Circo (Braga), Culturstage (Lisboa) e Teatro Viriato (Viseu)
Queres fazer parte deste projeto? Escreve-nos para participacao@theatrocirco.com

17 janeiro, 28 fevereiro, 28 março e 18 abril → Mediação
Sábados 11h e 12h

Visita Guiada ao Theatro Circo

Com mais de um século de história, o Theatro Circo é um dos teatros mais emblemáticos e majestosos de Portugal. Nesta visita guiada, revelam-se os bastidores e as histórias que deram forma a este espaço, oferecendo uma perspetiva única sobre o seu valor patrimonial e simbólico. Ligado de forma estreita à vida cultural de Braga, o Theatro Circo reflete momentos marcantes da história da cidade e do país, sendo hoje um centro de referência na programação artística e cultural.



© Lais Pereira

Explore Theatro Circo's rich history on this guided tour. Discover its backstage secrets, architectural beauty, and cultural significance, unveiling over a century of artistic and historical moments in Braga.

3,5€ adultos · Gratuito Crianças e jovens até aos 18 anos do concelho de Braga
1€ Crianças e jovens até aos 18 anos fora do concelho de Braga
Horários 11h visita em português / 12h visita em inglês
Valor dedutível em espetáculos de programação própria do com valor superior a 3,50€

A compra de bilhetes para as visitas guiadas é feita na bilheteira do Theatro Circo por ordem de chegada no dia da visita e está sujeita à lotação (máximo 30 participantes por sessão)

O dstgroup é mecenato do programa de Mediação e Participação

17 janeiro → Conversa
Sábado 15h Foyer

Gratis

Contexto Felisbela Lopes e José Soeiro

No ciclo *Contexto*, propomos uma série de conversas mediadas entre dois convidados cujo percurso académico, político ou activista se cruza com temas abordados num espetáculo da programação do Theatro Circo.

A primeira conversa de 2026 parte do espetáculo *Catarina e a Beleza de Matar Fascistas*, de Tiago Rodrigues. A par do grande dilema – “Há lugar para a violência na luta por um mundo melhor?” – a peça aborda a manipulação e fabricação discursiva dos atuais regimes ditatoriais e dos movimentos de extrema-direita, consubstanciada numa espécie de novilíngua dos tempos modernos. Partindo do universo do espetáculo, nesta conversa iremos refletir sobre a forma como regimes e partidos autoritários comunicam hoje tanto com os seus apoiantes como com os críticos.

Felisbela Lopes é professora catedrática no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, sendo especialista em informação televisiva e jornalismo político.

Professor no Departamento de Sociologia da Universidade do Porto, José Soeiro foi deputado da Assembleia da República pelo Bloco de Esquerda e assina uma coluna semanal no *Expresso*.



© DR



© Ana Mendes

The first session of the the Contexto series addresses Tiago Rodrigues's play *Catarina and the Beauty of Killing Fascists*. Scholars José Soeiro and Felisbela Lopes will discuss how authoritarian regimes and far-right movements manipulate language in order to communicate with their supporters and critics.

23 e 24 janeiro → Infantojuvenil
Sexta Escolas 10h30 14h30 Sábado 11h 15h Pequeno Auditório M/6 2,5€

E as flores? Joana Gama

Criado pela compositora e pianista bracarense Joana Gama, *E as flores?* (2025) é o terceiro e último espetáculo da trilogia dedicada à Natureza, seguindo-se a *As árvores não têm pernas para andar* (2020) e *Pássaros & Cogumelos* (2022). Esta trilogia procura sensibilizar o público mais jovem e educadores para a importância da natureza e da arte, fomentando uma perspectiva mais empática e criativa sobre o que nos rodeia.

Desta vez, a pianista inspira-se no mundo colorido e perfumado das flores, um elemento de beleza e encanto que acompanha as diversas fases da vida. Com base em períodos passados na Madeira e no Japão, a artista usa as flores como mote para abordar temas universais e essenciais. O espetáculo convida à reflexão sobre a contemplação, a impermanência, a diversidade e a entreajuda, reconhecendo as flores como uma fonte inesgotável de inspiração.



© Diana Tinoco

Joana Gama's final trilogy show, *E as flores?* (2025), uses the beauty of flowers to teach children and educators about nature, empathy, impermanence, and diversity.

Criação e interpretação Joana Gama · Música original João Godinho · Ilustrações Lavandaria
Desenho de luz Frederico Rompante · Coprodução Festival de Sintra, Teatro Municipal do Porto,
Teatro Circo, Centro de Artes do Espetáculo de Sever do Vouga · Duração 50 minutos
Conversa com o público após espetáculo

Gratuito para escolas mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com

24 janeiro → Música
Sábado 21h30 Sala Principal M/6 15€ (7,5€ cartão Pentágono)

Noiserv *7305*

Noiserv celebra 20 anos de carreira e regressa ao Theatro Circo para apresentar o seu quinto disco de originais *7305* – o número de dias que compõem duas décadas do seu percurso musical. Sucessor de *Uma Palavra Começada por N* (2020), este novo trabalho reafirma a identidade única do “Homem-Orquestra”, navegando num território íntimo, melancólico e cinematográfico. As novas composições de David Santos são um mergulho em camadas sonoras, com a fusão de instrumentos clássicos e texturas eletrónicas, navegando entre o português e o inglês, e com colaborações das artistas Surma, Milhanas e A Garota Não.

O multi-instrumentista, que é também parte dos You Can't Win Charlie Brown, compõe também para cinema, entre as quais se assinalam a banda sonora para o documentário *José e Pilar* (2010) e da música para o filme *Labirinto da Saudade* (2019). Este espetáculo, assinala uma trajetória multifacetada de um dos nomes mais relevantes da música independente portuguesa.



© Vera Marmelo

Noiserv celebrates 20 years of career with his fifth album, *7305*. The “One-Man-Orchestra” presents intimate, cinematic compositions, blending classical and electronic sounds, featuring Surma, Milhanas, and A Garota Não.

31 janeiro, 28 fevereiro, 28 março e 11 abril → Mediação
Sábado 11h Antigo Banco

Gratuito

Companhia de Espectadores

Em 2026, a Companhia de Espectadores entra numa nova fase. Depois de várias temporadas a mergulhar em obras e espetáculos específicos, o projeto amplia agora o seu horizonte e transforma-se numa escola informal de análise dramatúrgica.

Nesta nova vida, a Companhia de Espectadores propõe ser um laboratório de pensamento sobre as artes performativas, onde se experimenta, questiona e aprende a ler a cena nas suas múltiplas dimensões – corpo, texto, imagem, som, espaço, tempo e relação com o público.

Entre encontros e conversas, o grupo investiga os mecanismos que fazem uma criação acontecer: como se constrói uma dramaturgia, que escólias sustentam uma composição, de que forma o espectador participa no sentido do espetáculo.

Continuamos a ver, ouvir e discutir, mas também a pensar as artes performativas como linguagem e como gesto vivo. Mais do que uma formação académica, pretende ser uma comunidade de aprendizagem crítica, um lugar de encontro entre quem faz e quem vê, entre teoria e prática, entre análise e criação, aberto a todos os que desejem olhar a cena de dentro para fora.

31 janeiro	Fundamentos da análise dramatúrgica
28 fevereiro	Da leitura à encenação
28 março	Biografia e Autoficção
11 abril	Teatro pós-dramático

In 2026, Companhia de Espectadores becomes an informal school for dramaturgical analysis, critically examining performing arts elements and creation mechanisms.

Mediação BALA – Núcleo Dramatúrgico

A participação na Companhia de Espectadores garante um voucher de 50% de desconto para utilizar na aquisição de um bilhete para espetáculos de teatro ou dança da programação própria do Theatro Circo · Inscrição gratuita para participacao@theatrocirco.com
Duração 120 minutos

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

31 janeiro → Música
Sábado 21h30 Pequeno Auditório

M/6 9€ (4,5€ cartão Pentágono)

Serge Fritz

O músico bracarense Sérgio Freitas apresenta o resultado de uma residência artística em coprodução com o Theatro Circo. Este projeto foca-se na continuação do seu trabalho a solo que se estreou com o álbum *gandulo* (2022). Com uma notável presença no universo musical português, Sérgio Freitas é membro dos Sensible Soccers e cofundador da editora Meifumado Fonogramas. Referenciado pela sua carreira profícua ao longo de mais de duas décadas, notabilizou-se com Zany Dislexic Band, banda da qual foi membro fundador, assim como pelo trabalho ao vivo e em estúdio com bandas como Mind da Gap, Old Jerusalem, We Trust ou PZ (com quem continua a tocar). Agora, assumindo o alter-ego serge fritz, adota uma abordagem híbrida entre piano e sintetizadores. No palco, este espetáculo funciona como um território de pesquisa para o sucessor de *gandulo*, permitindo-lhe revisitlar temas e explorar novo material. Esta apresentação é uma partilha do seu percurso criativo – uma travessia de dúvidas, acasos e imperfeições – e simultaneamente um depurar de ideias para futuras composições.



© Rui Murka

Braga musician serge fritz (Sérgio Freitas) presents a performance, co-produced with Theatro Circo, exploring new piano/synth material for the follow-up to his solo debut, *gandulo* (2022).

7 fevereiro → Infantojuvenil
Sábado 10h 11h30 Salão Nobre

3€ criança 4€ adulto

ORUKAMI GariBambi

ORUKAMI parte do papel que se dobra, do gesto que ganha corpo, do som que o papel produz e da imagem que se manipula. Inspirado na arte japonesa do origami, este espetáculo oferece um universo em que o mais simples se percebe essencial, onde cada venco guarda um segredo, cada forma um significado e cada folha uma mensagem por desvendar. Em *ORUKAMI*, a música surge como uma linha que une o visível ao invisível; partindo do silêncio, tece paisagens sonoras numa estética intimista que, tal como o papel, se desdobra entre a linguagem verbal e não-verbal. Cada origami guarda em si a possibilidade de ser oferecido, feito para dar, e por isso, *ORUKAMI* oferece, simultaneamente, um espaço de partilha intergeracional em que as pequenas figuras de papel carregam grandes presentes invisíveis, entregues com a delicadeza de quem sabe que o essencial não se diz – dobra-se, partilha-se, sente-se.



© Lais Pereira

Inspired by origami, *ORUKAMI* is a theatrical experience where music and the sound of folding paper create an intimate, subtle, intergenerational space where the essential is shared.

Conceção e interpretação Aurora Miranda e Joana Mafalda Araújo
Cenografia Joana Mafalda Araújo e Maria Silva
Figurinos Ana Peixoto · Apoio à Cenografia Diógenes Araújo e Rui Araújo
Apoio à Sonoplastia Mário Tina · Duração 35 minutos
Uma encomenda do Theatro Circo e do Centro Cultural de Paredes de Coura

Público-alvo crianças até aos 3 anos de idade,
acompanhadas por um adulto

7 fevereiro → Conversa
Sábado 15h Foyer

Gratuito

Contexto José Marmeira e Paula Guerra

No ciclo *Contexto*, propomos uma série de conversas mediadas entre dois convidados cujo percurso académico, político ou ativista se cruza com temas abordados num espetáculo da programação do Theatro Circo.

Em antevisão do concerto de Diamanda Galás, convidamos a socióloga e professora universitária Paula Guerra e o crítico de arte e jornalista José Marmeira para falarem sobre a prolífica carreira da cantora norte-americana, que se tem afirmado na vanguarda artística – como atesta a sua estreia a solo no Festival d'Avignon em 1979, as colaborações com Iánnis Xenákis ou John Zorn – e como ícone da contracultura, dando voz a múltiplas causas, desde a epidemia do VIH à denúncia de regimes políticos opressivos.

Professora no Departamento de Sociologia da Universidade do Porto, Paula Guerra tem como principais áreas de interesse diferentes manifestações da contracultura, música popular e o universo punk e é fundadora da KISMIF Conference, dedicada ao debate sobre culturas underground. José Marmeira é jornalista e crítico de arte, tendo escrito extensivamente sobre música, banda desenhada, artes visuais e pensamento contemporâneo para o *Público* e outras publicações.



© Rui Murka



© DR

The *Contexto* series features Paula Guerra and José Marmeira discussing singer Diamanda Galás' pioneering career. They will explore her avant-garde work and status as a counterculture icon, addressing AIDS and oppressive political regimes.



© Estelle Valente



A partir de *O Nariz de Cleópatra* de Augusto Abelaira

Versão cénica e Direção Cristina Carvalhal · Interpretação Alberto Magassela,
Ana Sampaio e Maia, Carla Maciel, Heitor Lourenço, João Grosso, José Neves,
Manuela Couto, Nuno Nunes, Sílvia Filipe
Coprodução Causas Comuns e Teatro Nacional D. Maria II · Duração 120 minutos
Este espetáculo conta com audiodescrição e interpretação em Língua Gestual Portuguesa

13 fevereiro → Teatro
Sexta 21h30 Sala Principal

M/12 15€ (7,5€ cartão Pentágono)

O Nariz de Cleópatra, pois claro! Cristina Carvalhal



© Estelle Valente

No século XXIII, descoberto o caminho para o passado, um grupo de aventureiros embarca numa nave, altera a História e faz com que os Gregos percam a Guerra de Troia. O objetivo é serem ricos e felizes.

E aí vamos nós: Descobrimentos – 2.ª temporada. No mínimo, nada de bom pode acontecer, isto para se ser brando, como se diz ser costume dos portugueses, e como convém à comédia.

Resultado: de volta ao século XXIII, todos trocaram de papéis, sem se recordarem de nada, mas a insatisfação mantém-se. Ulisses e um coelho falante, perdidos no tempo e no absurdo disto tudo, perguntam-se: não seria mais fácil alterar o presente?

A frase de Pascal – “Se o nariz de Cleópatra tivesse sido mais pequeno, toda a face da terra teria mudado” – inspira o título desta sátira, ao qual se acrescenta um “pois claro!”. A ironia com que o autor comenta a História exige resposta na mesma moeda e ao câmbio atual.

O Nariz de Cleópatra, pois claro! is a satire where 23rd-century time travelers alter the past (The Trojan War), only to find their resulting present unchanged in its fundamental discontent and absurdity.

14 fevereiro → Mediação → Formas de Fazer
Sábado 10h Salão Nobre

Gratuito

Fluir Com Cristina Carvalhal

Nesta oficina do ciclo *Formas de Fazer* com a atriz e encenadora Cristina Carvalhal, o público irá explorar alguns exercícios procurando perceber a importância das escolhas que os artistas de palco fazem para poder fluir criativa e livremente em cena, num continuum de ação, ligado a um texto, que recai sobre um excerto de *O Nariz de Cleópatra*. Cristina Carvalhal é atriz, encenadora e professora, e dirige a produção teatral Causas Comuns desde 2011. Foi também cofundadora da Companhia Escola de Mulheres.

O ciclo *Formas de Fazer* propõe um conjunto de atividades paralelas aos espetáculos, com o objetivo de criar um espaço de partilha de práticas, metodologias e formas de trabalho de artistas e coletivos que visitam o Theatro. Direcionado a estudantes, profissionais e amadores das artes performativas, o projeto promove workshops, masterclasses e sessões expositivas, proporcionando um ambiente de partilha de experiências e novas aprendizagens.



© Logan White

Cristina Carvalhal's workshop, part of the *Formas de Fazer* series, will use *O Nariz de Cleópatra* to explore stage exercises, focusing on creative flow and free choices for performers.

Formadora Cristina Carvalhal · Duração 180 minutos
Público-Alvo Estudantes de Artes Performativas, maiores de 16 anos
Gratuito, mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

14 fevereiro → Música
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 35€ (17,5€ cartão Pentágono)

Diamanda Galás

Quase duas décadas depois, Diamanda Galás regressa ao palco do Theatro Circo para um concerto que reafirma o estatuto da artista greco-americana como figura incontornável da vanguarda e uma das criadoras mais misteriosas da música contemporânea.

Com uma carreira que se estende por mais de quatro décadas, Galás é reconhecida pela sua voz singular, capaz de transitar entre o grito e a oração, transformando a performance num ritual catártico. Desde o álbum de estreia, *The Litanies of Satan* (1982), a cantora destacou-se pela ousadia vocal e pela intensidade performativa, abordando temas como a doença, o isolamento e o genocídio em trabalhos cruciais como a trilogia *The Masque of the Red Death* (focada na crise do VIH) e a colaboração com John Paul Jones (Led Zeppelin) em *The Sporting Life* (1994).

Sob a chancela da sua própria editora, Intravenous Sound Operations (desde 2017), Galás consolidou um período produtivo. Deste ciclo destaca-se *Broken Gargoyles* (2022), um álbum aclamado que a *Pitchfork* considerou “um mundo à parte dos outros músicos”. A ligação de Galás a Braga é ainda sublinhada pela apresentação da instalação *Broken Gargoyles* à cidade em 2022.

O concerto de 2026 acompanha o lançamento, a 1 de novembro de 2025, da reedição remasterizada de *You Must Be Certain of the Devil* e de *De-formation: Second Piano Variations*, obras que reiteram o seu estatuto global e histórico, e que cuja voz é um instrumento de confronto e transcendência.



© Logan White

Avant-garde icon Diamanda Galás returns to Theatro Circo after two decades. Her cathartic performance and singular voice explore themes of illness and isolation in contemporary, transgressive music.

18 fevereiro → Workshop
Quarta 10h30 Salão Nobre

3€ criança 4€ adulto

Oficina de teatro: *Paraísos Infinitos* Nídia Roque/Teatro da Cidade

Paraísos Infinitos é uma oficina que convida os participantes à experiência criativa, e que tem como ponto de partida a exploração e debate de conceitos como amor, ou família, inerentes ao espetáculo *O Paraíso São Os Outros*.

Para um público entre os 8 e os 14 anos, esta oficina tem como objetivo estimular e desafiar a criatividade e o sentido crítico, fornecendo ferramentas para a exploração da expressão dramática num processo de escrita e jogos teatrais. Pretende ser um lugar de experimentação e encontro, para descobrirmos em conjunto paraísos infinitos.



© Lais Pereira

Paraísos Infinitos is a theater workshop for 8 to 14 year-olds, inspired by *O Paraíso São Os Outros*. It uses drama games and writing to explore concepts like love/family, promoting creativity and critical thinking.

Formadora Nídia Roque · Duração 120 minutos
Público-alvo crianças entre os 8 e 14 anos
As crianças poderão vir acompanhadas por um adulto

20 e 21 fevereiro → Infantojuvenil

Sexta Escolas 10h30 14h30 Sábado 11h e 15h Pequeno Auditório

A classificar 2,5€

O Paraíso São Os Outros Teatro da Cidade/Nídia Roque

O Paraíso São Os Outros é um espetáculo imersivo para a infância e juventude, com texto de Valter Hugo Mãe, que parte de uma pergunta tão simples quanto imensa: onde reside o amor?

Pela voz de uma rapariga que observa o mundo à sua volta, seguimos um percurso sensível por diferentes formas de afeto – nas famílias, nos animais, nas amizades, nos gestos do dia a dia – num olhar terno e atento sobre as relações humanas.

Num dispositivo cénico sensorial que aproxima intérpretes e espectadores, o espetáculo convida à escuta, ao pensamento e à partilha, fazendo do encontro um lugar central: lugar de identidade, de construção emocional, de paraíso possível.

Com música original ao vivo de Leonardo Outeiro e interpretação e voz de Beatriz Brás, palavra e som cruzam-se num espaço onde se pode desacelerar, sentir e celebrar a importância dos outros.

O Paraíso São Os Outros é uma experiência sensorial e poética, que propõe um tempo coletivo de contemplação sobre o amor e a sua presença no mundo.



© Estelle Valente

O Paraíso São Os Outros is an immersive play for youth, based on a Valter Hugo Mãe text, exploring the sensitive question of where love and human affection reside.

Texto Valter Hugo Mãe · Encenação Nídia Roque · Interpretação Beatriz Brás e Leonardo Outeiro
Composição musical Leonardo Outeiro Coprodução Teatro da Cidade,
Centro Cultural de Belém – Fábrica das Artes e Theatro Circo
Gratuito para escolas mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com

21 fevereiro → Música
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 15€ (7,5€ cartão Pentágono)

Ricardo Ribeiro



© Mafalda Lopes

Com uma voz que a crítica considera “uma vez ouvida, jamais esquecida”, Ricardo Ribeiro, um dos nomes incontornáveis do Fado contemporâneo, estreia-se em nome próprio no Theatro Circo, para apresentar o seu muito aguardado novo disco.

Depois de ter vencido o prémio de Melhor Álbum de Fado nos PLAY – Prémios da Música Portuguesa 2024, com *Terra Que Vale O Céu* (2023), Ricardo Ribeiro entra numa nova fase artística, que marcará a estreia em palco do novo projeto, que tem no tema *Má Sorte* – um surpreendente *single* em colaboração com o produtor Agir – o seu primeiro avanço.

Nascido no Bairro da Ajuda e com mais de quatro décadas de vida musical, a voz de Ribeiro é capaz de fazer “encarar a vida e a morte num só fôlego”. O novo trabalho, a ser editado em breve, explora a dualidade das suas identidades musicais e culturais. No Theatro Circo, iremos testemunhar o equilíbrio perfeito entre o fado de raiz tradicional e uma sonoridade mais contemporânea, que reafirma o estatuto de Ricardo Ribeiro de guardião da tradição com os olhos postos no futuro.

Fado master Ricardo Ribeiro returns to Theatro Circo for his first solo concert, presenting his anticipated new album—a blend of traditional Fado and contemporary sounds.

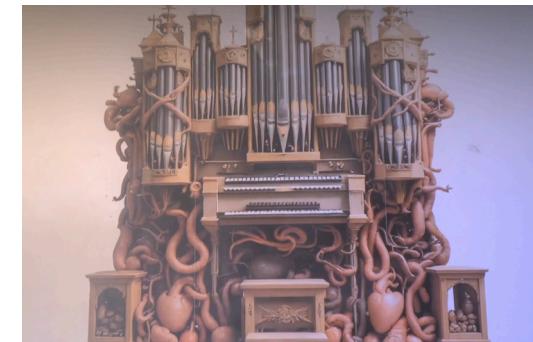
27 fevereiro → Dança
Sexta 21h30 Sala Principal

A classificar 12€ (6€ cartão Pentágono)

WonderLandi Lander Patrick

WonderLandi propõe um itinerário em que a música é o epicentro performativo, utilizando o ritmo e a melodia como matriz coreográfica, capaz de estruturar e orquestrar corpos, objetos, textos e intenções. Embora não haja consenso sobre se foi a música ou a linguagem que surgiu primeiro, é inegável que o curso da nossa história teria sido outro sem o contributo inestimável deste património imaterial. Se o efeito agregador da música é relembrado por Madonna em *Music makes people come together*, é importante acrescentar que essa força é transversal um pouco por toda a natureza: é fundamental nos rituais de acasalamento das aves, na comunicação entre as baleias, na coordenação das abelhas e na segurança dos primatas. Ao longo dos tempos, os poderes políticos, as instituições religiosas e os movimentos culturais e ideológicos têm explorado a música como um poderoso vetor de difusão de mensagens, de formação da opinião pública e de despertar emoções. Um projeto sobre música, através da música.

— Lander Patrick



© DR

The choreographic work *WonderLandi* by Lander Patrick is an homage to music, using rhythm and melody as its structural matrix to orchestrate bodies, objects, and movements, exploring music's power in nature and culture.

Direção Artística, Concepção e Coreografia Lander Patrick
Assistência à Coreografia Lewis Seiwright · Interpretação Cacá Otto Reuss, João Calado, Lander Patrick, Lewis Seiwright, Marti Forcada, Melissa Sousa, Nara Gonçalves e Suevia Rojo
Coprodução Cineteatro Curvo Semedo, Culturst, One Dance Festival (BG), TANDEM Scène Nationale (FR), Theatro Circo, Teatro-Cine de Pombal, Teatro Municipal Baltazar Dias e Teatro Municipal do Porto · Duração 120 minutos

Espetáculo com luzes estroboscópicas ou intensas

28 fevereiro → Música
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 15€(7,5€ cartão Pentágono)

Luca Argel convida Moreno Veloso *O Homem Triste*

Luca Argel apresenta em Braga o seu projeto mais íntimo e ousado: *O Homem Triste*, um álbum-conceito que mergulha nas profundezas da saúde mental masculina e na política das emoções, transformando fragilidade em força e silêncio em música. O disco contou com a produção de Moreno Veloso – um dos nomes mais influentes da música brasileira contemporânea –, e o espetáculo ganha ainda maior dimensão com a participação especial do próprio Moreno Veloso em palco, num encontro raro entre gerações e sensibilidades artísticas.

Acompanhado pela já habitual banda, com Pri Azevedo nos teclados e acordeão, Cláudio César Ribeiro na guitarra elétrica, Junior Castanheira no baixo, Carlos César Motta na bateria, e Neném do Chalé nas percussões, Luca Argel propõe um concerto poético, onde canções originais se fundem num gesto de empatia, vulnerabilidade e esperança.

O Homem Triste é uma travessia emocional sobre o que significa sentir, amar e curar-se – um espetáculo que transforma dor em beleza e escuta em arte.



© Francisco Gomes



© Caroline Bittencourt

Luca Argel presents *O Homem Triste*, a bold album about male mental health and emotions, featuring producer Moreno Veloso.

3, 10, 17, 24 e 31 março → Música
Terça 18h Salão Nobre

M/6 Gratuito

Ciclo Música de Câmara Universidade do Minho

Na sequência da edição de 2025, o Departamento de Música da Universidade do Minho traz ao Salão Nobre obras de referência do repertório da música erudita através do Ciclo de Música de Câmara.

Ao longo das terças-feiras 3, 10, 17, 24 e 31 de março de 2026, sempre às 18 horas, jovens intérpretes em formações diversificadas darão voz a composições maiores, representativas dos diversos períodos e estilos da história da música.

Explorando espaços menos habituais do icónico Theatro Circo, procura-se promover, na intimidade informal de uma escuta mais distendida, uma maior proximidade entre o público e os intérpretes, a descoberta de repertório e a promoção dos jovens artistas.



© Lais Pereira

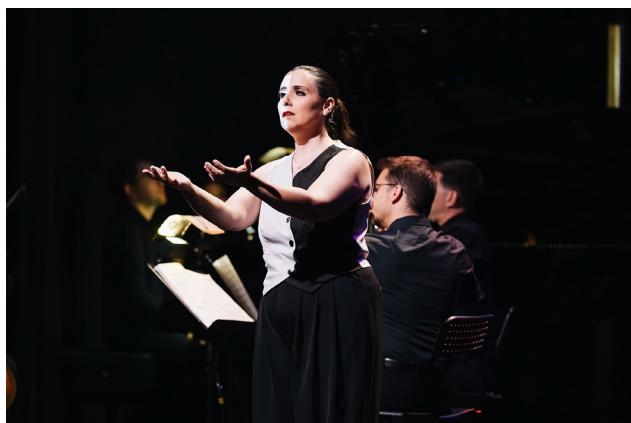
The Chamber Music Cycle of the University of Minho returns in March 2026 to the Theatro Circo's Main Hall for five recitals with a new artistic program.

7 março → Música → Contraponto
Sábado 21h30 Palco da Sala Principal

M/6 12€ (6€ cartão Pentágono)

Pierrot Lunaire de Arnold Schoenberg Por Ars ad Hoc

O ciclo *Contraponto* do Theatro Circo recebe o ars ad hoc e a soprano Ana Caseiro para uma nova leitura de *Pierrot Lunaire op. 21* (1912), de Arnold Schoenberg, numa noite em que o público estará em palco com os músicos. Esta obra seminal da modernidade estabeleceu o *sprechgesang* (canto falado) e o icónico “quinteto pierrot”, marcando a produção musical posterior. A peça, baseada em poemas de Albert Giraud, é um exercício de contraponto sofisticado que explora a diversidade tímbrica com economia de meios. Mantendo o princípio da música de câmara sem maestro, o concerto será legendado. A anteceder a obra de Schoenberg, o ars ad hoc interpreta o *Adagio para clarinete, violino e piano*, uma transcrição do segundo andamento do *Concerto de Câmara* que Alban Berg compôs em 1925 como homenagem ao seu mestre, Arnold Schoenberg.



© DR

The Contraponto series presents ars ad hoc and soprano Ana Caseiro performing Schoenberg's seminal *Pierrot Lunaire op. 21*, preceded by Alban Berg's *Adagio*, with the audience on stage.

O dstgroup é mecenas do ciclo Contraponto

12 a 14 março → Infantojuvenil
Quinta Escolas 14h30 Sexta Escolas 10h30 14h30
Sábado Público Geral 11h Pequeno Auditório

A classificar 2,5€

Lenda de Miragaya... *um teatro de fingir* Confederação – coletivo de investigação teatral



© Von Calhau!

Olá. Este sumário fala de um Teatro de fingir que ainda não há. Ele tem estreia marcada para março de 2026 no Theatro Circo, e assim sendo vejo-me na inevitabilidade de apresentar coisa sem existência. Faz de conta o meu relógio, este que trago aqui na algibeira, tenho para mim que seja um relógio com passado. Ele foi feito por alguém, como há mais de três mil anos se inventou a roda, depois a imprensa e as carroças. É difícil isto de só conseguirmos ver o exterior quando quase tudo acontece cá por dentro. O começo de uma conversa é decisivo e poderá mudar tudo. Tal qual um ovo, que se apertarmos com força parte-se, não o segurando com prontidão, cai!

— Confederação – Coletivo de investigação teatral

Lenda de Miragaya, is a theatre play by Confederação – Coletivo de Investigação Teatral, hinting at an exploration of the unseen internal process.

Interpretação Luiz Ferraz e Rosário Melo
Dramaturgia e Encenação Miguel Ramos · Desenhos Von Calhau!
Coprodução Theatro Circo e Teatro Municipal de Vila do Conde
Duração 50 minutos
Gratuito para escolas mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com

17 março → Cinema
Terça 21h30 Pequeno Auditório

4€ (2€ cartão Pentágono)

La guitarra flamenca de Yerai Cortés Antón Álvarez



© La guitarra Flamenca de Yerai Cortés

Em antecipação ao concerto de estreia de Yerai Cortés no Theatro Circo, exibimos o documentário *La guitarra flamenca de Yerai Cortés* (2024), a aclamada estreia na realização de Antón Álvarez, mais conhecido como C. Tangana. O documentário é um retrato íntimo e catártico do talentoso guitarrista Yerai Cortés e da sua família, utilizando a música como meio para confrontar um segredo familiar e explorar temas de identidade, amor e perdão. Considerado um dos documentários musicais mais “interessantes e ponderados” dos últimos anos pela Fotogramas, a obra ganhou o Prémio Goya de Melhor Documentário em 2025, além de Melhor Canção Original. A sua relevância no mundo hispânico e do flamenco reside no olhar delicado e contemporâneo sobre a cultura cigana, a tradição do flamenco e a necessidade da sua expressão musical sobreviver às novas gerações.

C. Tangana's Goya-winning documentary, *La guitarra flamenca de Yerai Cortés*, is an intimate film exploring the flamenco guitarist's talent, family secrets, and the contemporary relevance of Gypsy culture.

Legendagem Cortesia do festival IndieLisboa
Duração 95 minutos

21 março → Música
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 12€(6€ cartão Pentágono)

Yerai Cortés Guitarra Coral

O guitarrista alicantino Yerai Cortés chega ao Theatro Circo com o aclamado espetáculo *Guitarra Coral*, um projeto que reflete a mestria e a nova visão de uma das figuras mais singulares do flamenco contemporâneo.

Nascido em 1995, Yerai transita o flamenco com uma profundidade invulgar. O seu estilo, que evoca mestres como Sabicas, alia a tradição cigana herdada da família a uma capacidade de expandir os limites do género. A sua versatilidade levou-o a colaborar com nomes como Rocío Molina e com figuras de vanguarda como C. Tangana, a quem acompanhou na digressão *Sin cantar ni afinar*.

Guitarra Coral é uma proposta audaz e essencial que tem esgotado salas por toda a Espanha. O espetáculo baseia-se no seu primeiro álbum a solo, *La Guitarra Flamenca de Yerai Cortés* (2024), lançado em paralelo com o documentário homônimo de C. Tangana.



© Dani Pujate

Yerai Cortés, hailed as a singular talent in contemporary flamenco, is bringing his acclaimed show *Guitarra Coral* to Theatro Circo. The Goya-winning artist blends Gypsy tradition with modern sounds.

26 março → Mediação → Dia Mundial do Teatro
Quinta 19h Salão Nobre

Gratuito

Conversa-Jantar com Sara Inês Gigante Celebrção do Dia Mundial do Teatro

Na véspera do Dia Mundial do Teatro, a 27 de março, convidamos o público para uma conversa entre a atriz e criadora Sara Inês Gigante, que nos visita com o seu solo *POPULAR*, e Maria Inês Marques, programadora de Artes Performativas do Theatro Circo. Este encontro informal propõe um olhar reflexivo, a partir do trabalho da artista, sobre o lugar do teatro e a sua relação com os espectadores no atual contexto sociopolítico.

E porque as conversas e as celebrações também se fazem à volta da mesa, este encontro será acompanhado por um jantar volante, num ambiente descontraído, acolhedor e propício ao diálogo.



© Filipe Ferreira

An informal talk with actress Sara Inês Gigante and programmer Maria Inês Marques, exploring theater's role and its relationship with the audience in the current sociopolitical context. A light dinner will be served after the conversation.

Gratuito mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com

27 março → Teatro → Dia Mundial do Teatro
Sexta 21h30 Sala Principal

M/14 5€

POPULAR Sara Inês Gigante

POPULAR é um espetáculo-desafio que parte da autoficção de que a criadora e intérprete pretende ser uma artista popular, desafiando os padrões do panorama cultural e do universo popular através de uma fusão entre os dois. A proposta serve-se da fricção existente entre a cultura de elite e a cultura de massas para pensar o público enquanto coletivo e as divisões sociais que esta tensão pode refletir. Entre a biografia e a pesquisa, esta criação conduz a um questionamento sobre outros conceitos que pertencem à mesma família lexical da palavra “popular”, como popularidade, pop e populismo. *POPULAR* acabará sempre por se questionar se poderá ter sido, ou não, popular.

—Sara Inês Gigante

No Dia Mundial do Teatro, o Theatro Circo recebe *POPULAR*, o projeto vencedor da 6ª edição da Bolsa Amélia Rey Colaço, uma iniciativa d'O Espaço do Tempo, do Teatro Nacional D. Maria II, A Oficina e Teatro Viriato.



© Filipe Ferreira

In her autofictional show, *POPULAR*, Sara Inês Gigante explores the friction between elite and mass culture, as she fantasizes about becoming a popular artist. The winning project of the 6th Amélia Rey Colaço Grant questions concepts like popularity, pop, and populism.

Criação, texto e interpretação Sara Inês Gigante
Apóio à criação e dramaturgia Malu Vilas Boas · Cenografia F. Ribeiro
Desenho de luz Manuel Abrantes · Produção musical e sonoplastia FOQUE
Colaboração musical Cláudia Pascoal · Duração 65 minutos
Coprodução Teatro Nacional D. Maria II, A Oficina / Centro Cultural Vila Flor, Espaço do Tempo,
Teatro Viriato, FITEI/Theatro Municipal do Porto, Teatro-Cine Torres Vedras, A Moagem
Este espetáculo conta com audiodescrição e interpretação em Língua Gestual Portuguesa



© Elisa Maciel

28 março → Música
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 12€(6€ cartão Pentágono)

Dora Morelenbaum *Pique*

A artista carioca Dora Morelenbaum apresenta o seu primeiro álbum a solo, *Pique* (2024), uma obra que reflete uma musicalidade rica, forjada entre as suas influências (de Ryuichi Sakamoto a Milton Nascimento) e a sua notável herança familiar.

Filha dos conceituados músicos Paula e Jaques Morelenbaum (arranjador da Banda Nova de Tom Jobim), Dora Morelenbaum consolidou a sua identidade como membro do aclamado coletivo Bala Desejo. Com a banda, venceu um Grammy Latino em 2022 na categoria de Melhor Álbum de Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa com *Sim Sim Sim* (2022), e esgotou concertos em todo o mundo.

Lançado em 2024 e nomeado para um Grammy Latino na categoria de Melhor Álbum de Música Popular Brasileira, o disco *Pique* é uma estreia que a crítica descreve como “luxuoso, complexo e criativo sem deixar de ser pop”. Elogiado como “um dos melhores álbuns de estreia das últimas duas décadas”, a obra coproduzida por Ana Frango Elétrico é um mergulho em ritmos que misturam MPB, jazz, soul e R&B.

Grammy-winning artist Dora Morelenbaum (Bala Desejo) performs her critically-acclaimed solo debut, *Pique* (2024), a rich blend of MPB, jazz, and R&B at Theatro Circo.

7 a 9 abril → Dança → Supracasa
Terça a quinta 11h Sala Ensaios

Gratuito

OPEN CALL – Laboratório Assimétrico com Beatriz Valentim

O Theatro Circo abre uma convocatória para jovens interessados em investigar a relação entre corpo, ritmo e som como forma de pesquisa e criação. Durante três dias, sob a orientação da bailarina e coreógrafa Beatriz Valentim, será desenvolvido um laboratório prático que integra o processo de criação da peça *Assimétrico*, a estrear em outubro de 2026. Este é um espaço de experimentação, observação e escuta – um lugar onde o corpo pensa, sente e compõe. Não é necessária experiência prévia, apenas curiosidade, disponibilidade e abertura para o movimento.

7 abril 11h → 13h e 14h30 → 17h30
8 e 9 abril 11h → 13h



© Estelle Valente

Theatro Circo offers a three-day practical laboratory led by choreographer Beatriz Valentim, inviting youth to explore body, rhythm, and sound for creation; no experience required.

Destinatários jovens dos 15 aos 20 anos

Gratuito mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com*

*caso o número de inscritos seja superior ao número máximo de participantes, a seleção será feita por ordem de inscrição, respeitando critérios de representatividade e inclusão

11 abril → Música → Contraponto
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 12€ (6€ cartão Pentágono)

Górecki e Adams Por Rakhi Singh e Sinfonietta de Braga

A violinista e diretora artística Rakhi Singh, uma das figuras mais originais da cena musical britânica e cofundadora do Manchester Collective, chega ao Theatro Circo para se juntar à Sinfonietta de Braga num programa do ciclo *Contraponto* que une contemplação, intensidade e espiritualidade.

Neste concerto, as cordas tornam-se veículo de paisagem e transcendência. Em *Canticles of the Sky*, de John Luther Adams, camadas sonoras em lenta transformação evocam o respirar do céu e a vastidão cósmica. Na sua recriação do hino latino *Veni Creator Spiritus*, Singh transforma a voz ancestral em textura viva, dissolvendo a melodia em ecos e ressonâncias de poderosa força litúrgica. Já no *Quarteto de Cordas n.º 2 Quasi una fantasia*, de Henryk Górecki, ouvimos uma viagem interior, onde energia rítmica e silêncio se entrelaçam num arco de solenidade quase ritual.

Três visões distintas – cósmica, litúrgica e introspetiva – cruzam-se neste encontro, onde tradição e criação contemporânea dialogam em busca de luz, memória e transcendência.



© Phil Sharp

Violinist Rakhi Singh and Sinfonietta de Braga perform a *Contraponto* program featuring Adams' cosmic *Canticles of the Sky* and works by Górecki and Singh, blending contemplation and intense spirituality.

Violino e direção musical Rakhi Singh · Orquestra Sinfonietta de Braga
O dstgroup é mecenas do ciclo Contraponto

17 abril → Teatro → Supracasa → Aniversário

Sexta 21h30 Pequeno Auditório

A classificar 9€ (4,5€ cartão Pentágono)

CAPRA – or how to say hello to fear Roxana Ionesco

Um espetáculo criado a partir de uma tradição ancestral pagã da memória coletiva romena e moldava – a cabra do Ano Novo – um ritual de renovação. Uma CAPRA que procura espelhar as nossas entranhas – aquelas que, de tão desconhecidas, nos metem medo. Fear blocks me (o medo bloqueia-me), the unknown blocks me (o desconhecido bloqueia-me), mas não aqui. CAPRA é a conexão entre o passado e o futuro, uma “CAPRA-ponte” que nos permite, coletivamente, questionar o que existe para além do Medo.

—Roxana Ionesco

CAPRA – or how to say hello to fear é a mais recente criação de Roxana Ionesco, integrada no Supracasa, programa de apoio à criação artística nas artes performativas.

Roxana Ionesco é uma artista e encenadora licenciada pela ESTC e cofundadora da BUBURUZA. Criou obras como *DEUS É TRANSCENDÊNCIA ATRAVÉS DO CORPO* (2022), *10. Abandona o medo – escolhe amar* (2024) e *Morte às Fantasmas* (2024), e trabalhou com Mónica Calle, Tiago Vieira, Ana Borralho & João Galante, entre outros.



© Max Shuz

Roxana Ionesco's new creation, *CAPRA – or how to say hello to fear*, explores a Romanian pagan New Year's ritual, using a “Capra-bridge” to collectively confront and overcome fear.

Criação, texto e encenação Roxana Ionesco · Interpretação Bianca Banica, Vanessa Lonau, Daria Asaftei, Ramona Gherasim · Apoio Coreográfico Andrei Nistor

Sonoroplastia Guilherme Curado · Coprodução Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura

Duração 90 minutos

Este espetáculo integra o Supracasa da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura

18 abril → Infantojuvenil → Aniversário

Sábado 10h 11h30 Salão Nobre

2,5€

Histórias de Sonho Livraria Aqui há Gato

Histórias contadas com emoção. O Aqui Há Gato escolhe as melhores: as mais divertidas, as que fazem pensar, as que fazem sentir e as que fazem crescer lendo! Uma história? Duas histórias? Três histórias? Queremos mais! Pois muito bem, muitas histórias iremos contar e os teus sonhos embalar. Curiosos? Humm... Aqui há Gato! Nesta sessão de leitura de histórias, a atriz Sofia Vieira contará com o apoio de técnicas de leitura encenada para encantar o público mais jovem. Desde 2007, é promotora do projeto Aqui há Gato, uma livraria infantil com um plano educativo e artístico dinamizado em jardins de infância, escolas, bibliotecas e teatros, com várias valências, entre as quais livraria infantil, companhia de teatro, e oficinas de arte para bebés e crianças.



© DR

The actress Sofia Vieira's project Aqui Há Gato selects the best stories for children to grow and dream, using staged reading techniques in a fun and curious session.

Duração 35 minutos

18 abril → Música → Aniversário
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 15€ (7,5€ cartão Pentágono)

Elisabete Matos, Maciej Pikulski e Pedro Ribeiro *Onírico Feminino: O teu olhar sobre mim*

Este encontro entre música e palavra, entre sonho e presença, é uma celebração do universo feminino visto através dos olhos do outro. Três renomados artistas: a soprano Elisabete Matos, o pianista Maciej Pikulski e o encenador Pedro Ribeiro, colaboraram num programa que propõe refletir sobre o imaginário da canção através de obras que atravessam mais de um século de criação musical, entre o romantismo e o século XX. Do poema *O amor e a vida das mulheres* de Adelbert von Chamisso, que inspirou o célebre ciclo de Robert Schumann, até Berta Alves de Sousa, Fernando Lopes-Graça ou Astor Piazzolla, o reportório desenha um caminho entre diferentes épocas e culturas que definem o onírico feminino.

Elisabete Matos, cuja carreira internacional a levou aos mais prestigiados palcos do mundo, empresta a sua poderosa voz a Maciej Pikulski, pianista de nome internacional e de talento ímpar, para juntos criarem a base perfeita para que a voz encontre eco. Completando este triângulo artístico está Pedro Ribeiro, encenador de ópera com uma visão inovadora e um talento indiscutível para criar ambientes cénicos que elevam a experiência musical a novos patamares.



© Javier del Real



© Young Wong



© Susana Neves

Soprano Elisabete Matos, pianist Maciej Pikulski, and director Pedro Ribeiro collaborate on a musical and visual show, *Onírico Feminino*, celebrating the feminine through songs from Romanticism to the 20th century.

Soprano Elisabete Matos · Piano Maciej Pikulski
Encenação Pedro Ribeiro · Duração 70 minutos

19 abril → Música → Aniversário
Domingo 21h30 Sala Principal

M/6 20€ (10€ cartão Pentágono)

Tortoise

Tortoise emergiu da cena musical de Chicago no início da década de 1990, com uma formação central composta por John McEntire (bateria e produção), Douglas McCombs (baixo) e Dan Bitney (bateria e percussão). Esta inusitada configuração de bateria dupla tornou-se um dos elementos mais distintivos da sua sonoridade. Considerada uma das bandas mais influentes das últimas três décadas, são, ao lado dos conterrâneos Slint e dos britânicos Talk Talk, um dos nomes essenciais do pós-rock, género que ajudaram a definir ao fundir art rock e krautrock, com o jazz mais vanguardista e o minimalism. Ao longo do tempo, a formação expandiu-se, incluindo músicos como o guitarrista Jeff Parker e Casey Rice, solidificando a sua reputação como uma banda de culto.

Álbuns de referência como *Millions Now Living Will Never Die* (1996) e *TNT* (1998) são considerados marcos na música instrumental. Após quase uma década de silêncio, a banda regressa com *Touch* (2025), o seu oitavo álbum, a ser editado pela International Anthem.

O virtuosismo dos seus músicos é particularmente notório nos concertos, com a Rolling Stone a considerá-los “fenomenais ao vivo” e a Pitchfork a descrever as suas atuações como “abertas a todo o tipo de possibilidades sónicas”.



© Yusuke Nagata

Pioneers of post-rock, the Chicago band Tortoise (with its signature double-drummer setup) returns after a decade of silence with their eighth, highly anticipated, and “phenomenal” album, *Touch* (2025).

A Garota Não *A Vulgar Mulher Extraordinária*



© Nuno Batista

Em noite de aniversário dos 111 anos do Theatro Circo, A Garota Não desvenda *A Vulgar Mulher Extraordinária*, uma criação que é uma profunda homenagem ao universo feminino, cuja apresentação terá apenas lugar em Braga e em Lisboa, no Centro Cultural de Belém. A Garota Não parte de uma figura singular – a sua mãe – para construir uma biografia coletiva que atravessa as vidas de mulheres anónimas, amigas e familiares. É uma ode que questiona dogmas sociais e o peso injusto que o feminino carrega, celebrando a força e a resiliência daquelas que “revolvem os dias a cuidar mais dos outros do que de si”. Mais do que um concerto, este é um ensaio poético e político sobre medos, batalhas internas e a necessidade primária de fazer viver a memória destas mulheres extraordinárias.

A Vulgar Mulher Extraordinária by A Garota Não is a poetic, political show honoring the female universe. Based on her mother's life, it's a collective biography celebrating women's resilience, questioning social dogmas, and the unfair weight they carry.

Na sombra dos relatos oficiais Com Nina Laisné

Porquê abordar os arquivos históricos sob a ótica do nosso mundo contemporâneo? O que nos dizem as identidades marginais e resistentes que permaneceram na sombra dos relatos oficiais? Como prolongar um gesto tradicional num contexto que não é o da sua origem, sem se desconectar das raízes? Estas são algumas das questões que orientam as pesquisas de Nina Laisné, artista multidisciplinar francesa. Através do seu conhecimento profundo das culturas hispânicas, Laisné coloca as tradições orais e as histórias ancestrais no centro da sua arte, criando um espaço cénico que acolhe tanto formas de utopias como feridas coletivas. Nesta *masterclass* que antecede o seu espetáculo *Como una baguala oscura*, Nina Laisné partilhará alguns aspectos do seu processo criativo, entre espetáculo ao vivo, cinema e artes visuais.

O ciclo *Formas de Fazer* propõe um conjunto de atividades paralelas aos espetáculos, com o objetivo de criar um espaço de partilha de práticas, metodologias e formas de trabalho de artistas e coletivos que visitam o Theatro. Direcionado a estudantes, profissionais e amadores das artes performativas, o projeto promove workshops, masterclasses e sessões expositivas, proporcionando um ambiente de partilha de experiências e novas aprendizagens.



© Cleo Bouza

As part of the *Formas de Fazer* program, multidisciplinary artist Nina Laisné's masterclass explores how to engage with marginalized histories and traditional gestures in contemporary art. This session precedes her show *Como una baguala oscura*.

Formadora Nina Laisné · Duração 120 minutos
Público-Alvo Estudantes de Artes Performativas, Artes Visuais,
Cinema e Artes Digitais, maiores de 16 anos
Gratuito mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação



© Diego Stickar & Dante Martinez



24 abril → Dança → Aniversário
Sexta 21h30 Sala Principal

M/6 12€ (6€ cartão Pentágono)

Como una baguala oscura Nina Laisné

Como una baguala oscura marca o regresso da artista multidisciplinar Nina Laisné ao Theatro Circo, onde em 2022 apresentou o impressionante *Arca Ostinata*. Em *Como una baguala oscura*, Nina Laisné desvenda um espetáculo que cruza a dança e a música numa celebração da pianista e compositora argentina Hilda Herrera, uma figura seminal do folclore do seu país.

Com encenação de Nina Laisné, e coreografia e interpretação do virtuoso bailarino Néstor "Pola" Pastorive, o espetáculo cria um encontro entre a obra de Herrera (presente virtualmente) e o movimento singular de Pastorive. O espetáculo destaca a relevância de Herrera, que abriu caminho para o piano no folclore argentino e cujas composições foram censuradas pelo regime militar no seu país.

Néstor Pastorive apresenta uma forma de dança extraordinariamente livre, distanciando-se de visões viris e fundindo o zapateo argentino com influências do flamenco e da dança clássica. *Como una baguala oscura* questiona a redução destas formas artísticas ao mero folclore, celebrando a sua intensidade e apelo universal através do corpo e de um arquivo de documentos e vídeos.

Nina Laisné's *Como una baguala oscura* is a multidisciplinary work that celebrates Argentine pianist Hilda Herrera, featuring the free-form zapateo of dancer Néstor "Pola" Pastorive.

Ideia Original, Encenação e Figurinos Nina Laisné
Coreografia e Interpretação Néstor "Pola" Pastorive
Piano e Composição Hilda Herrera

Coprodução Les 2 Scènes, Scène nationale de Besançon;
Chaillot – Théâtre national de la Danse; Maison de la Culture de Bourges;
Centre chorégraphique national de Caen en Normandie,
as part of the 'accueil-studio' programme – Ministère de la Culture;
La Vignette, scène conventionnée – Université Paul-Valéry Montpellier 3;
Bonlieu Scène nationale Annecy; Les Scènes du Jura – Scène nationale;
Arsenal – Cité musicale-Metz ; Théâtre Garonne – Scène européenne;
La Place de la danse CDCN Toulouse-Occitanie;
Théâtre Molière Sète, Scène nationale archipel de Thau;
Festival d'Automne à Paris

Janeiro a abril → Cinema
Segunda 21h30 Pequeno Auditório

4€ (2€ c/ cartão Pentágono)

Cinema no Theatro

Janeiro 12, 19, 26 · Fevereiro 2, 9, 23 · Março 2, 9, 16, 23, 30 · Abril 13, 20, 27

AS GRANDES ESTREIAS DO ANO, COM OS FILMES
DE JIM JARMUSH, RICHARD LINKLATER,
KRISTEN STEWART, RADU JUDE E CHRISTIAN PETZOLD

How many miles does it take to swim to the self?
The Chronology of Water de Kristen Stewart

O ano começa com um extraordinário naipe de filmes que se destacaram nas últimas edições dos festivais de Cannes, Veneza e Berlim. Veremos as novas obras de alguns realizadores consagrados como Christian Petzold – *Miroirs N° 3*, um “conto luminoso”, que marca o regresso do realizador alemão no seu melhor; Jim Jarmusch – com *Father Mother Sister Brother*, uma comédia subtil atravessada por um fio de melancolia, que arrebatou o Leão de Ouro em Veneza; Hal Hartley, cineasta de culto do cinema independente americano, com *Onde Aterrar*, uma deliciosa comédia nova-iorquina; Radu Jude – *Kontinental '25*, uma reflexão sobre o nosso tempo, entre o drama e a comédia; Richard Linklater – *Nouvelle Vague*, brilhante ficção sobre a rodagem de *O Acossado* de Godard.



Christian Petzold – *Miroirs N° 3*

Há ainda a Trilogia de Oslo, os filmes *Sex, Dreams, Love*, de Dag Johan Hagerud, um retrato das relações e da intimidade na Noruega contemporânea; *O Bolo do Presidente*, uma comovente fábula moral do iraquiano Hasan Hadi; *A Voz de Hind Rajab*, de Kaouther Ben Hania, que ecoa a voz da criança que em Gaza ficou presa num carro sob fogo do exército israelita e grita por ajuda; *Hamnet*, de Chloe Zhao, retrato profundo sobre o amor, o luto e o poder de contar histórias; o português *Entroncamento*, de Pedro Cabeleira, thriller urbano sobre uma juventude desencantada à procura de uma vida melhor; e as estreias atrás da câmara dos atores Kristen Stewart, com *The Chronology of Water*, que adapta o livro de culto da escritora Lidia Yuknavitch, num filme poderoso e surpreendente pela sua audácia e liberdade; e Harris Dickinson, com *Urchin*, a história de um jovem em Londres à procura de uma segunda oportunidade.



Kristen Stewart *The Chronology of Water*

Será ainda tempo de descobrir o cinema de Jean Eustache, cineasta que recriou o “discurso amoroso”, ao mesmo tempo marginal e central do cinema francês, um dos maiores surgidos no período da *Nouvelle Vague*. A sua obra, ímpar e diversa, esteve durante muito tempo quase desaparecida e as poucas cópias circulavam apenas entre *happy few*. O restauro digital dos seus filmes permite-nos agora descobri-la finalmente.

— António Costa, Medeia Filmes

Every Monday, Theatro Circo screens cinema promoted by Medeia Filmes, where the latest releases come to Braga hand in hand with timeless classics.

CTB

A CTB Companhia de Teatro de Braga, CRL é a companhia residente do Theatro Circo. Fundada no Porto em 1980, está sediada em Braga desde 1984, no âmbito de um protocolo com o município e de um projeto cultural e social mais vasto. Companhia de repertório, o projeto cruza o sempre renovado interesse pelas novas dramaturgias com a experimentação, tendo como ponto de partida a sua prática artística e o grande legado da Humanidade: os Clássicos. Desenvolve e aprofunda a sua atividade nas áreas da criação teatral, formação de públicos, som e imagem, e coloca Braga e o Theatro Circo como lugar de encontro e confronto artístico entre criadores da Europa, da Lusofonia e da Ásia através da sua participação na ETA – Eurásia Theater Association.

The CTB Braga Theatre Company is the resident company of Theatro Circo. Founded in Porto in 1980 and based in Braga since 1984, this repertoire company combines a continually renewed interest in new dramaturgies and experimentation, drawing on its artistic practice and the great legacy of humanity: the Classics.

Ciclo de Cinema & Documentários Maria Augusta

Para a comemoração dos seus 45 anos, a Companhia de Teatro de Braga (CTB) apresenta um Ciclo sobre alguns dos trabalhos realizados e produzidos, entre os anos de 2010 e 2025, no seu Departamento de Imagem & Som, Maria Augusta, numa mostra que apresenta um panorama diversificado de trabalhos que ligam Moçambique a Braga, explorando temas de identidade, cultura e território.

Programa

14 janeiro, 21h30	<i>A Mais Longa Digressão</i> 2014 (80 minutos)
15 janeiro, 15h sessão especial para escolas e outras Instituições	<i>Semana Santa</i> 2014 (27 minutos) <i>Wizzy, a Visitor from Zimbabwe</i> 2018 (40 minutos) <i>Columbus</i> 2016 (28 minutos)
15 janeiro, 21h30	<i>Semana Santa</i> 2014 (27 minutos) <i>Wizzy, a Visitor from Zimbabwe</i> 2018 (40 minutos) <i>Columbus</i> 2016 (28 minutos)
16 janeiro, 21h30	<i>Wizzy, a Visitor from Zimbabwe</i> 2018 (40 minutos) <i>A Vida de Brian</i> 2015 (15 minutos) <i>Até amanhã se Deus Quiser</i> 2017 (16 minutos)
17 janeiro, 18h	<i>Fidel&Ché</i> 2015 (72 minutos)
17 janeiro, 21h30	<i>Le Circuit</i> 2025 (98 minutos)

CTB celebrates its 45th anniversary with the Maria Augusta film cycle, showcasing works from Moçambique to Braga.

Parábola do Rei Morto Vergílio Alberto Vieira

Uma reflexão sobre Portugal e os portugueses, a partir dos tempos conturbados, do seu nascimento até às sombras da sua vida e morte e a consequente perda da independência. A figura mítica de D. Sebastião é aqui trazida “ao convívio” dos públicos, em episódios que refletem a intriga e a luta política, no seio do reino, sobre a entrega ou não do império a Castela; a figura do Rei, o papel da sua avó Catarina de Áustria e o do cardeal D. Henrique, dos seus Mestres e do Povo; da sua própria personalidade e ação no que conduziu a Alcácer Quibir; ao seu desaparecimento, à atribulada sucessão e perda da independência que se seguiu, dando lugar a uma matriz identitária do nosso pensamento coletivo, que nos acompanha até hoje. A relevância da nossa capacidade de “espera e sofrimento”, enquanto povo e nação, assente em percepções e presságios inquisitoriais, aliada a essa quimérica promessa sebástica de um quinto império messiânico, surgido do nevoeiro, desde Bandarra, a Pessoa, a Natália, a Cesarin, à crónica do Rei Sebastião e de outras leituras coevas. E como não conseguimos ainda sair desse nevoeiro mental.



© DR

The play *Parábola do Rei Morto* reflects on Portugal's turbulent history, from King Sebastian's mythical figure and disappearance at Alcácer Quibir to the subsequent loss of independence, exploring the nation's collective identity of “waiting and suffering.”

Autor Vergílio Alberto Vieira · Encenação e dramaturgia Rui Madeira
Cenografia Rui Madeira e Manuela Bronze · Autor Manuela Bronze
Interpretação André Laires, Carlos Feio, Eduarda Filipa, Jaime Monsanto,
Rogério Boane, Silvia Brito e Solange Sá

29 e 30 janeiro → Teatro → CTB
Quinta e Sexta Escolas 11h e 15h Sexta 21h30 M/6 10€ (5€ cartão Pentágono)
Sala Principal

Auto da Barca do Inferno Gil Vicente

O *Auto da Barca do Inferno*, uma das mais famosas obras do escritor português Gil Vicente, já foi adaptada inúmeras vezes para o teatro ao longo dos anos. Cada adaptação traz a sua própria visão do texto, explorando os conflitos e alegorias presentes na história. A Companhia de Teatro de Braga apresenta uma vez mais este texto icónico, que nas palavras do encenador Rui Madeira, afirma: “Será que a maledicência, o orgulho, a usura, a concupiscência, a venalidade, a petulância, o fundamentalismo, a inveja, a mesquinhez, o falso moralismo cristão, têm entrada direta no Paraíso? Ou terão de passar pelo Purgatório? Ou vão diretamente ao Inferno?” – uma revisão da CTB, em demanda da modernidade, sobre o texto vicentino e o prazer do jogo teatral.



© Direitos Reservados

Companhia de Teatro de Braga presents a modern revision of Gil Vicente's classic, *Auto da Barca do Inferno*, challenging the audience with questions about sin, morality, and direct passage to Heaven or Hell.

Autor Gil Vicente · Encenação Rui Madeira
Interpretação Flávio Hamilton, Jacinta Freitas e Pedro Carvalho
Interpretação André Laires, António Jorge, Carlos Feio,
Jaime Soares, Rogério Boane, Sílvia Brito e Solange Sá · Duração 75 minutos

24 fevereiro → Teatro → CTB
Terça Escolas 11h e 15h Pequeno Auditório M/12 4€

Amor de Perdição Camilo Castelo Branco

A CTB regressa a Camilo Castelo Branco com este *Amor de Perdição*, um espetáculo-aula, destinado em particular ao circuito escolar, um dos vetores de criação da companhia. Este espetáculo integra, na sua conceção, a exposição de mecanismos da prática teatral (leitura, análise literária, análise dramática, construção da personagem e criação da cena) contribuindo assim para o estudo do texto literário, para o gosto pela leitura e para o entendimento da prática teatral, numa interrogação ativa dos parâmetros e metas para a “Educação Literária” do programa de Português para o Ensino Secundário que propõem uma leitura muitíssimo reduzida da obra.



© Direitos Reservados

Companhia de Teatro de Braga revives Camilo Castelo Branco's *Amor de Perdição* as an “audience-lesson” to promote literary study and understanding of theatrical practice for secondary school students.

Encenação e fixação de texto Sílvia Brito · Caderno pedagógico Ana Cristina Oliveira, Céu Costa, José Barros e Paulo César Cenografia António Jorge · Interpretação André Laires, António Jorge, Carlos Feio, Eduarda Filipa, Rogério Boane, Sílvia Brito e Solange Sá

4, 5, 31 março, 1 e 2 abril → Teatro → CTB
Terça, Quarta e Quinta 21h30 Sala Principal

M/12 10€ (5€ cartão Pentágono)

Romeu & Julieta de Alexej Schipenko a partir de William Shakespeare

Esta versão de *Romeu e Julieta* transporta a guerra entre Montéquios e Capuletos para 2025, com Romeu (russo) e Julieta (ucraniana) a crescerem sob o conflito que começou em 2014 pela posse da Crimeia. Romeu é levado a um baile de máscaras dos Capuletos pelo espião Mercúcio, tornando-se um “refém do amor” no noivado de Julieta. O amor entre os jovens é a única esperança para travar a guerra, numa história contada sob a música sombria de Leonard Cohen.



This new *Romeo and Juliet* sets the Montagues (Russian) and Capulets (Ukrainian) war in 2025, with their children's love, spurred by Leonard Cohen's music, as the only hope to stop the conflict over Crimea.

Encenação Alexej Schipenko · Cenografia e Figurinos Lesja Chernish
Elenco Silvia Brito, Solange Sá, Eduarda Filipa, Rogério Boane, Carlos Feio,
André Laires, Jaime Monsanto e Rui Madeira

8 abril → Teatro → CTB
Quarta 21h30 Sala Principal

M/6 10€ (5€ cartão Pentágono)

Amadeo(s) Art'Imagem

Esta experiência teatral, pela Art'Imagem, mergulha na vida e obra de Amadeo de Souza-Cardoso (1889-1918), um dos mais emblemáticos pintores modernistas portugueses.

O espetáculo-aula, interpretado por três atores, desdobra-se em diversas personagens e paisagens que povoaram a vida e a pintura de Amadeo, desde a sua infância em Manhufe (Amarante) até à sua morte prematura pela gripe espanhola em Espinho.

Em palco, o público assiste a uma incursão na sua obra icónica – como *A Procissão*, *O Parto da Viola* e *A Menina dos Cravos* – que são entrelaçadas com episódios reais e ficcionados da sua vida e as suas relações com outros artistas, incluindo os “outros Amadeos”: Modigliani e Mozart.

Utilizando uma dramaturgia fragmentada e assente em movimento, expressão corporal e sonoplastia, o espetáculo minimiza o uso do diálogo. É uma homenagem à obra de Amadeo, que ficou "esquecida" por mais de 50 anos em Portugal, e um tributo à sua mulher, Lucie, que a preservou.



Art'Imagem presents a theatrical experience on Modernist painter Amadeo de Souza-Cardoso's life and work, using movement and visual elements to explore his iconic paintings and forgotten legacy.

Ideia, Guião e Encenação José Leitão
Interpretação Daniela Pêgo, Flávio Hamilton e Pedro Carvalho
Direcção de Movimento Ana Lígia Vieira · Duração 60 minutos

Horário da Bilheteira

Terça a sábado
11h00 às 19h00

Segundas, domingos e feriados
Encerrada

Em dias de espetáculo, a bilheteira
abre uma hora antes e encerra
30 minutos após o início do espetáculo.

Bilheteira

Os bilhetes para os espetáculos
podem ser adquiridos no Theatro Circo,
gnration, lojas Fnac, Worten,
postos CTT e outros espaços aderentes.
Bilhetes também disponíveis em
theatrocirco.bol.pt

Descontos

50%

- Alunos do Ensino Artístico
Especializado/Superior Artístico
- Cartão Pentágono
- Grupo escolar/institucional
(mínimo 10 pessoas; oferta de 1 convite
por cada 10 bilhetes vendidos)

25%

- Desempregados
- Profissionais Artes do Espetáculo
- Funcionários das empresas
Mecenas do Theatro Circo

20%

- Crianças até 12 anos
- Cartão Jovem
- Estudante, incluindo Cartão ISIC
(Cartão Internacional de Estudante)
- Maiores de 65 anos
- Funcionários do Município de Braga e das
Empresas Municipais de Braga
- Pessoas com deficiência, pessoas surdas
e Portadores de Atestado Médico
de Incapacidade Multiuso (>60%)
- Portadores do Cartão Municipal de
famílias numerosas

10%

- Hospital de Braga (funcionários,
incluindo um acompanhante)

Reservas

Telefone (no horário da bilheteira)
253 203 800

E-mail
bilheteira@theatrocirco.com

Website
O botão de reserva encaminha para um
formulário onde é possível efetuar a reserva
(opção disponível apenas nos espetáculos
de programação própria)

Na reserva online, esta só é válida após
confirmação por e-mail e fica ativa
durante um período de 5 dias consecutivos
(120 horas). Caso o 5º dia de reserva
seja domingo ou feriado, o levantamento
deve ser feito, no limite, no dia anterior.

- Não se aceitam reservas nos
5 dias úteis que antecedem o espetáculo.
- Não há lista de espera
para eventuais desistências.

Trocas e Devoluções

- Não se aceitam devoluções.
- As trocas são permitidas até 2 dias úteis
antes do espetáculo, e apenas
nos espetáculos de programação própria.
- Se os espetáculos forem cancelados,
o valor do respetivo bilhete é restituído.
- O bilhete e o troco devem ser conferidos
no ato da compra.

Resolução Alternativa de Litígios

Em caso de litígio, informamos que o consumidor pode recorrer a uma das entidades de resolução alternativa de litígios de consumo identificadas no portal do consumidor, no sítio eletrónico www.consumidor.pt,

CIAB – Centro de Informação, Arbitragem e Conflitos de Consumo.

E-mail
geral@ciab.pt

Web
www.ciab.pt

Estacionamento

O Theatro Circo criou um protocolo com o vizinho Liberdade Street Fashion para a utilização do seu parque de estacionamento com 50% de desconto mediante apresentação de bilhete.

Para obter este desconto, o cliente deve apresentar um bilhete de qualquer espetáculo do Theatro Circo na Central de Atendimento (piso -1).

O desconto aplica-se a 2 horas antes do espetáculo (no máximo) e 2 horas após o fim do mesmo (no máximo).

O desconto não é acumulável com outras campanhas do Liberdade Street Fashion.

Desconto não aplicável a clientes utilizadores da Via Verde.

Promotores



Programa de Artes Performativas

Com o apoio de:



Apoio institucional



Mecenas do programa de Mediação e Participação e ciclo Contraponto



Mecenas



Parceiros



Apóios



Parceiros do programa quadrienal



Apóio à Divulgação



O Theatro Circo integra a Rede de Teatros com Programação Acessível da Acesso Cultura, passando a apresentar uma oferta regular de espetáculos com audiodescrição e com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.



Para saber quais os espetáculos com recurso a AD ou LGP, consulte o nosso site ou escreva-nos para bilheteira@theatrocirco.com.

**Faz Cultura – Empresa
Municipal de Cultura
de Braga EM**

Direção Artística Luis Fernandes	Gestão Direção Raquel Nair	Bilheteira e Frente de Casa Coordenação Rita Santos
Programação Ilídio Marques (Música) Luis Fernandes (Música, Exposições, Pensamento) Maria Inês Marques (Artes Performativas) Sara Borges (Mediação e Participação)	Coordenação Administrativa e do Orçamento Diana Magalhães	Apoio técnico Cristiana Cerqueira
	Contratação Pública/ Financiamentos/ Controlo Interno Ana Rita Prata	Bilheteira Catarina Barros Fábio Barbosa Maria Esteves Miguel Oliveira Patrícia Queirós
Mediação e Participação Sara Borges (coordenação) Cláudia Cibrão Natacha Correia Sofia Menezes	Ana Gomes Marisa Sousa Tiago Oliveira	Ricardo Rosário
Braga 25 Coordenação executiva e do programa Joana Meneses Fernandes	Contabilidade Alice Loureiro Edgar Silva	Frente de Casa Carlos Gonçalves Fábio Barbosa João Oliveira
Gestão de projeto e apoio à programação Ana Brito	Gestão de Projetos Hugo Loureiro	Comunicação
Braga Media Arts Coordenação Geral e Executiva Joana Miranda	Comercial e Relações Externas Diana Marques	Direção Samuel Silva
Produção e Projetos de Cooperação Internacional Maria Tavares	Apoio Administrativo Sónia Silva	Comunicação Institucional e Produção de Comunicação Luciana Silva (coordenação) Sara Barbosa
	Pessoas e Organização Direção Daniela Queirós	Conteúdos, Assessoria de Imprensa e Acessibilidade Nuno Abreu (coordenação) Diogo Rodrigues Sara Oliveira
	Recursos Humanos Rita Machado Rita Gonçalves	Digital Mariana Volz (coordenação) Guilherme Santos
	Eficiência Organizacional Duarte Meneses	Inês Venâncio José Dantas

Theatro Circo

Produção	Design gráfico Nonverbal Club
Coordenação de Programação e Produção Duarte Araújo	Impressão Lidergraf
Produção Executiva Catarina Vieira Inês Oliveira Rafael Ferreira	Tiragem 6.000 exemplares
	Técnica
Direção Celso Ribeiro	
Assistência de Direção Técnica Pedro Santos	
Som Francisco Rodrigues (coordenação) Gonçalo Ferreira Tomás Nobre	
Luz Nilton Teixeira (coordenação) Hugo Moedas Luís Matos Rui Brito	
Maquinaria Jorge Portela (coordenação) Armando Cunha Bruno Salgado João Dionísio	
Manutenção e Segurança Agostinho Araújo (supervisão) Alfredo Rosário João Chelo	

**Agenda
janeiro-abril 2026**

Tc

A Garota Não
Antón Álvarez
Ars ad Hoc
BALA – Núcleo Dramatúrgico
Beatriz Valentim
Companhia de Teatro de Braga
Confederação – coletivo de investigação teatral
Cristina Carvalhal
Departamento de Música
da Universidade do Minho
Diamanda Galás
Dora Morelenbaum
Elisabete Matos, Maciej Pikulski
e Pedro Ribeiro
Felisbelas Lopes e José Soeiro
GariBambi
Hotel Europa
Joana Gama
Lander Patrick
Livraria Aqui há Gato
Luca Argel e Moreno Veloso
Nídia Roque/Teatro da Cidade
Nina Laisné
Noiserv
Orquestra do Norte
Paula Guerra e José Marmeira
Rakhi Singh e Sinfonietta de Braga
Ricardo Ribeiro
Roxana Ionesco
Sara Inês Gigante
Serge Fritz
Tiago Rodrigues
Tortoise
Xullaji e Tiago Sampaio
Yerai Cortés